

INTERPRETANDO A PAISAGEM DA SERRA DO TEPEQUÉM A PARTIR DE METODOLOGIAS LÚDICAS

Elizabete Cruz do Nascimento
Universidade Federal de Roraima
elizza1@hotmail.com

Luiza Câmara Beserra Neta
Universidade Federal de Roraima
luiza@dgr.ufrr.br

Stélio Soares Tavares Júnior
Universidade Federal de Roraima
stelio@dgl.ufrr.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo reconhecer a importância e o significado do de paisagem assim como inserir este tema no ensino fundamental usando uma metodologia lúdica e geográfica é necessária para a construção e compreensão de conceitos pertinentes ao tema (paisagem, relevo, hidrografia, solo, vegetação e etc.). Os procedimentos metodológicos foram: atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas, esses foram trabalhados individual e coletivamente com o intuito de criar relações sociais e ajudar acerca das tarefas. As atividades foram desenvolvidas no mês de outubro de 2011, na escola municipal de ensino fundamental Olavo Bilac, envolvendo os alunos da 5ª à 8ª série. As discussões acerca do tema provocou aprendizagem. Os alunos obtiveram percepção e fizeram uso destas nas demais atividades. O ambiente que o professor cria é primordial para que o aluno desperte o interesse pelo assunto e se sinta parte do processo. O uso de recursos visuais permitiu a obtenção do cognitivo. O conteúdo de paisagem foi bem aceito e compreendido pelos alunos. Ao término das atividades foi possível constatar que houve aprendizagem significativa. A percepção agora já não é mais a mesma. Trabalhar conceitos a partir da vivência dos alunos facilitou a compreensão dos mesmos. As atividades lúdicas e a dinâmicas despertaram interesse nos alunos, permitiu a concentração, atenção, desenvolvimento do cognitivo, assim como uma aprendizagem prazerosa. Portanto a inserção de atividades diferenciadas e dinâmicas é necessária, principalmente quando se trata de ensino fundamental.

Palavras chaves: Geografia, Paisagem, atividades Lúdicas, Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

The present study has for goal recognize the importance and meaning landscape as well as to insert this theme in the essential teaching using a ludicous methodology and accessible language, having as support the student existence environment. The geographical literacy is necessary for the construction and comprehension of pertinent concepts to the theme (landscape, relief, Rivers, soil, vegetation and etc.). The methodological procedures were: Ludicrous activities, like games and dynamic, these were worked individual and collectively with Goal of creating social relations and to help concerning the tasks. The activities were developed in October month 2011, at school municipal of essential teaching Olavo Bilac, involving the students of the 5th to the 8th series. The discussions concerning the theme provoked learning. The students obtained perception and did use From this in the too much activities. The environment that the teacher creates is primordial so that the student awakes the interest by the subject and feel part of the process. The use of visual resources allowed the obtainment of the cognitive. The landscape content was doing well accepted and comprehended by the students. To the finish to activities was possible to verify that there was significant learning. The perception now is not already more the same. Work concepts from the students' existence facilitated the comprehension of the same. The ludicrous activities and the dynamicses awoke interest in students, it allowed the

concentration, attention, development of the cognitive, as well as a joyful learning. Therefore the insert of differentiated and dynamic activities is necessary, mostly when if it treatment essential teaching.

Key words: Geography, Landscape, ludicrous Activities, Significant learning

INTRODUÇÃO

A paisagem é parte dos estudos da geografia desde sua origem como ciência. Este trabalho de pesquisa pretende contribuir para a construção do conceito de paisagens no ensino de Geografia de forma bem clara objetiva e que tenha significado para os alunos, usando metodologias lúdicas aliadas a uma linguagem pertinente aos alunos. A pesquisa foi aplicada na Escola Municipal Olavo Bilac, na serra do Tepequém (município de Amajari-RR) com alunos da 5ª à 8ª serie (Figura 1).

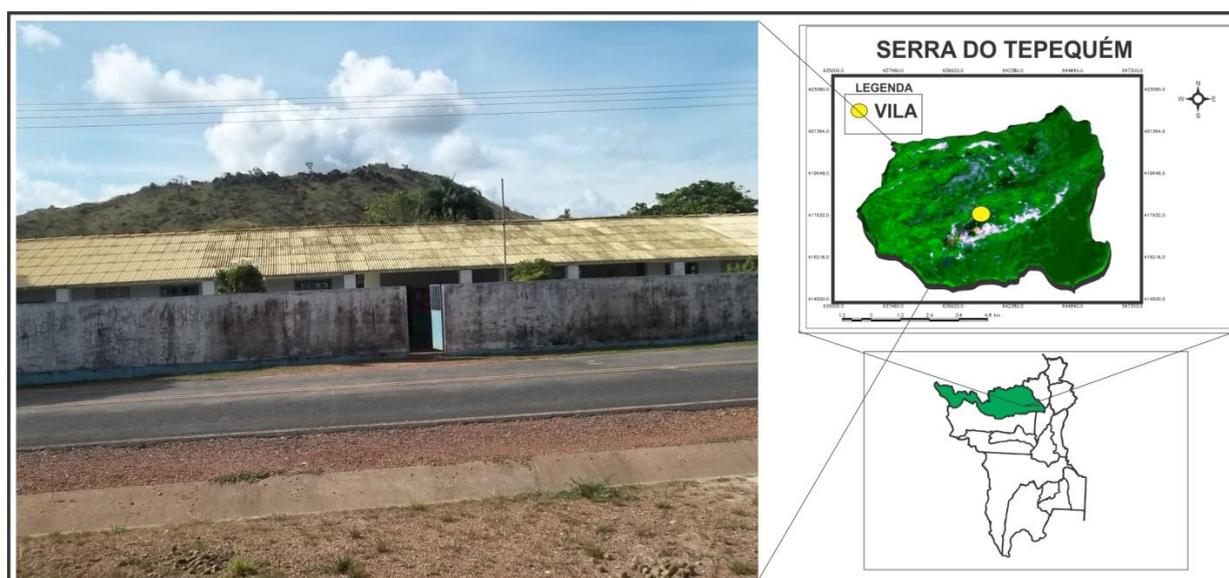


Figura 1: Localização da escola Municipal Olavo Bilac na serra do Tepequém-RR.

Nos últimos tempos o ensino da Geografia tem experimentado mudanças significativas, onde os professores têm utilizado de metodologias diferenciadas, com a utilização de ferramentas acessíveis e possíveis que dinamizam e auxiliam no ensino (aplicação dos jogos). Essas atividades desenvolvem resultados que são uma aprendizagem prazerosa, levando os alunos a tornarem-se sujeitos ativos nas atividades, e que estes venham encontrar significados, experimentando o processo de construção dos mesmos e colhendo resultados positivos.

Os dados geográficos sobre a serra do Tepequém em uma linguagem que alcance o nível fundamental ainda são reduzidos, com o intuito de aumentar o acervo de informações e conhecimentos, existe a necessidade de se mostrar a importância e o significado da paisagem como espaço de vivência cotidiana dos homens e os instrumentos de estudo e análise da realidade para perceber a capacidade e as potencialidades de ação de cada aluno no exercício da cidadania, articulando os conceitos da Geografia através da observação, descrição, organização de dados e informações.

OBJETIVOS

O objetivo central da pesquisa foi analisar o conceito de paisagem a partir do ambiente de vivência utilizando atividades lúdicas. E como objetivos específicos foram: Trabalhar a observação, percepção e a interpretação da paisagem a partir do ambiente de vivência dos alunos. Promover a alfabetização geográfica e a construção e compreensão de conceitos pertinentes ao tema (paisagem, relevo, hidrografia, solo, vegetação e etc.);

Referencial teórico e conceitual

Paisagem-conceitualização

O conceito de paisagem adotou distintas visões ao longo da trajetória de construção da ciência geográfica. A discussão sobre o conceito de paisagem é um tema remoto. Desde a sistematização da Geografia como ciência no século XIX, vem sendo discutido para a efetiva compreensão das relações sociais e naturais de um determinado espaço, (BERTRAND, 2004). O conhecimento de paisagem sempre esteve associada à idéia de formas visíveis sobre a superfície da terra. A paisagem, é a representação visível de vários aspectos do espaço geográfico. Segundo Almeida e Rigolin (2005), são nas paisagens que estão introduzidos os elementos presentes no espaço geográfico: tanto os elementos naturais (vegetação, relevo, clima, etc.) como os elementos humanos ou artificiais (estes são determinados pela sociedade: carros, edifícios, estradas, etc). Logo a paisagem é algo inerente ao nosso cotidiano, esta pode ser observada, sentida e ouvida, além das distintas interpretações por parte de cada indivíduo. Tudo o que pode ser visualizado e que nossa visão alcança é paisagem, sendo que a interpretação desta depende do ponto de vista de quem a observa, assim como do ponto de onde é observado. Segundo Santos (1988), a paisagem compreende tudo que pode ser observado e que nossa visão alcança, ela não apenas é formada por volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

A paisagem é compartimentada em natural e artificial. A paisagem natural é o conjunto de componentes naturais (relevo, vegetação, rios e etc.) de um espaço externo que pode ser apreendido pelo olhar. A ação humana ao longo do tempo deixa marcas significativas na paisagem, assim como é um fator decisivo nas modificações. É necessário o estudo da paisagem para compreender o dinamismo dos fatores que agem sobre ela, estes fatores são sociais, econômicos, ambientais, aleatórios, espaciais e temporais e deve haver o conhecimento destes para ajudar a preservar e dá sustentabilidade. O conhecimento geomorfológico é indispensável no entendimento desses processos visto que ele analisa as diversas formas de relevo assim como suas inter-relações com a geologia, solos, hidrografia e etc., como relata Guerra e Marçal (2007).

Percepção da paisagem e a influência do ambiente no processo de ensino- aprendizagem

Aprendizagem trata-se de uma mudança de comportamento, logo o indivíduo que antes era leigo, após os ensinamentos deve esboçar a mudança de comportamento. Esses comportamentos podem ser expressos através de ações, sentimento e pensamentos. E quando o indivíduo participa em seu cotidiano com essas ações ele assimila. Segundo PINHEIRO, GÜNTHER e GUSSO (2006) para que se compreendam as ações do indivíduo e necessário analisar a relação com meio.

A paisagem depende de quem há observa, sendo que esta depende do lugar aonde se encontra o observador, assim como das experiências adquiridas e da percepção que ele tem do meio, ao fazer isso, é utilizado as chamadas linhas de base, ou seja, o conhecimento anterior que temos de nosso interlocutor e fatos ou situações mencionados. As experiências servem de suporte quando nos deparamos com uma nova situação que seja parecida com uma outra já vivida.

Acerca da percepção ambiental do indivíduo é importante distinguir o tipo de experiência envolvida: se é primária ou secundária. Segundo Presson e Hazelrigg, (1984 apud PINHEIRO, GÜNTHER e GUSSO, 2006), as experiências primárias, são experiências diretas no ambiente; e secundárias, são formas em que se experimenta indiretamente, caso em que algum tipo de tradução ou decodificação da informação abstrata se faz necessário, como no caso de fotografias, mapas, fitas de vídeo ou qualquer outro meio equivalente. Essas abstrações do "mundo real" são representantes da realidade e deveriam ser interpretadas pelo percebedor como representações dos ambientes. No ensinamento de geografia tanto as experiências primárias como as secundárias fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, essas são indispensáveis, pois se complementam. O conhecimento teórico e abstraído através da utilização de textos, mapas, fotos e figuras para e a partir deste as aulas de campo servem para complementares, associar e consolidar o aprendido.

Cenário paisagístico da serra do Tepequém

O estudo das paisagens é feito pelo método descritivo, em que se define, se classifica e se deduz os elementos que compõem uma paisagem podem ser identificados e explicados sócios historicamente, se considerados desta forma, estão continuamente em transformação. A maneira como cada sociedade, em cada tempo e no cotidiano, se relaciona com a natureza reflete o imaginário social e seus padrões culturais e estéticos. Essas condições influenciarão as transformações de formas antigas e a construção de novas formas. A paisagem atual descreve a ação humana sobre o processo histórico da serra do Tepequém, esta ação acumula ainda valores significativos, na cultura, crenças, folclore e etc. Segundo Lima (2000) a adaptação do homem às diferentes paisagens modifica-se, portanto, em parte significativa da história das mesmas. Nelas encontramos marcas, as lembranças, as relíquias da magnitude da história vivida pelas sociedades das diferentes culturas num passado remoto ou não, ou ainda no presente futuro da contemporaneidade.

Segundo Cruz (1980) na serra do Tepequém a atividade diamantífera iniciou a partir de 1937, por um garimpeiro da Guiana Holandesa, esta por vários anos ficou ativa, abrigoando muitas pessoas (aproximadamente 1000 pessoas), a Empresa de Mineração Tepequém Ltda, ali se estabeleceu e começou a explorar o diamante. Esta atividade imprimiu marcas na paisagem, causando alteração na fisionomia e na história da mesma, exemplo disso era a maneira de como era o processo de busca pelo diamante, este era retirado do leito dos igarapés alterando a paisagem natural. À medida que o homem modifica a paisagem esta reflete sobre eles essas modificações. Uma marca expressiva de mudança da paisagem são os cânions elaborados no arenito por meio de explosões com dinamites com intuito de desviar rios e garimpar o diamante. Portanto, essas ações elaboraram e continuam a elaborar as paisagens atuais. Para Nassauer (1995), a cultura e a paisagem interagem em uma constante realimentação, na qual a cultura estrutura as paisagens e as paisagens incorporam a cultura. Há, por conseguinte, uma opinião, em que a percepção do meio, através dos filtros da cultura, determina valores paisagísticos que são atribuídos a uma paisagem, que, por sua vez, podem ser modificados se houver uma mudança na paisagem. Essa dinâmica a ajuda explicar a estrutura da paisagem de duas maneiras: primeiro como um efeito da cultura, segundo como um produto das mudanças culturais.

A paisagem da serra do Tepequém está repleta de significações culturais, a forma de organização e de uso do solo, nas suas materialidades, que são expressas em suas construções (casa, ruas, pistas de pouso, comércio, artesanato e etc.) , essa série de atividades circulam em torno da história. Santos (2002) relata que através do trabalho, o homem exerce a ação sobre a natureza, isto é, sobre o meio, ele muda a si mesmo, sua natureza íntima ao mesmo tempo em que modifica a natureza externa. Guerra e Marçal (2007) enfatizam que a paisagem e a natureza devem ser compreendidas como síntese dos processos físicos e sociais. O homem é considerado como um agente geomorfológico, pois sua ação influência na evolução das formas de relevo, situação esta que se deu na serra do Tepequém. Para Marques (2005), a paisagem geomorfológica e sua evolução dependem de diversos fatores, que são representados em diferentes escalas de espaço e tempo. Atualmente o fluxo de pessoas (turistas, estudantes, professores, pesquisadores e etc.) que se deslocam para região vem aumentando, com estes altera-se de maneira mais dinâmica a continuação do processo histórico, assim como das paisagens.

Lúdico e a formação do conhecimento

O lúdico refere-se aos jogos pedagógicos, dinâmicas de grupo, brincadeiras, teatro, peças, exercícios físicos, atividades rítmicas e atividades nos computadores. Para Piaget (1975), a criança a partir dos jogos estabelece conhecimento sobre o mundo físico e social, desde o período sensorio-motor até o período operatório formal.

A utilização de brincadeiras e jogos para ensinar a geografia desperta nos alunos capacidade para ajustar-se ao ambiente, resolver problemas, estabelecer relações e adaptar-se a situações novas. Segundo Macedo (1992, apud PIAGET 1975) o jogo tem ganhos afetivos, sociais e cognitivos. Ao

utilizar um jogo os participantes lidam com diversas situações: o afetivo, pois ele tem que aprender a lidar com os sentimentos inerentes ao ser humano como o ciúme, a inveja e a frustração; Social: comunicação e interação entre os jogadores; Cognitivo: pois este constrói conhecimentos e procedimentos, na descoberta de erros e de como superar esses erros. Capacidade para aprender e inventar.

MATERIAL E MÉTODO

a) 1ª etapa: Levantamento bibliográfico e cartográfico (Levantamento de imagem fotográfica das feições de relevo, canais fluviais, tipos de cobertura vegetal e feições geológicas e mapas) da temática abordada na pesquisa;

b) 2ª etapa: Execução de mini-curso ministrado na Escola Municipal Olavo Bilac, este foi dividido em quatro momentos: 1ª Momento -Definições de conceitos de paisagens (natural, artificial dos elementos que compõem-na), com pretensão de despertar a curiosidade dos alunos pelos aspectos fisiográficos da serra com a utilização de imagens, maquete da serra do Tepequém e uma apostila em forma de quadrinhos;

2ª Momento: Foi realizada uma gincana com perguntas acerca do tema, onde as perguntas estavam dentro de balões. Os alunos deviam responde a pergunta em 1 minuto;

3º Momento : Trabalho de campo realizado -in situ, os alunos foram levados há uma área adjacente a escola, onde pode ser observada a paisagem e detalhados os aspectos fisiográficos;

4ª Momento– Foi medida a percepção acerca dos conceitos de paisagem e dos aspectos fisiográficos, tendo como ferramenta de análise o desenho e a montagem de um jogo de quebra-cabeça;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Reconhecendo a paisagem da serra do Tepequém

O conceito de paisagem foi discutido através da aula teórica, utilizando como referência os elementos naturais e antrópicos da área de vivência dos alunos. A partir dessa abordagem local, o entendimento das grandes paisagens naturais do globo que foi melhor assimilada, além da percepção das diferentes paisagem seja ela mais natural ou antropizada. Foi observado que a percepção dos alunos acerca da paisagem foi melhorada e que passou a ter significado para eles quando reconheceram as paisagens do cotidiano a partir das fotografias (Figura 2).



figura 2: Ministração do mini-curso na serra do Tepequém, na figura A exposição de teorias e na B demonstração de fotografias pertencentes a serra.

O envolvimento dos alunos na aula fez com que eles se sentissem mais a vontade para expor as idéias e informações que possivelmente já tinha adquirido através de outras fontes (experiências do cotidiano, livros, jornal, , e etc).

Durante a aula trabalhou-se conceitos de paisagens, abordando principalmente as paisagens locais, onde pode ser constatado que estas têm significado, pois fazem parte da vivência dos alunos, esse conhecimento foi usado como ponto de partida para o entendimento da temática. O resultado foi satisfatório, pois os alunos se apoiaram nas paisagens que eles já conhecem como as cachoeiras “Barata, Funil Paiva”; os rios ”Preto, Cabo Sobral e Barata,” dando significado as teorias geográficas do conteúdo proposto, assim foi possível explicar os conceitos e os alunos puderam fazer associações. Pode ser percebido que os alunos têm conhecimento do ambiente de vivência, e assim foi mais fácil aprendizagem dos conceitos geográficos.

Os alunos reconhecem a paisagem da serra do Tepequém de forma íntima, foi possível constatar isto através de imagens fotográficas, onde os mesmos nomearam, interpretaram e explicaram aonde se localizava pontualmente cada uma.

Uma cartilha foi usada para complementar a aprendizagem, esta continha fotografias da serra, além de conceitos. Os alunos ficaram bem entusiasmados, participaram da aula expondo seus conhecimentos e relatando a localização das imagens contidas na cartilha.

Através do material didático e expositivo foi analisado que os alunos participaram do processo de ensino-aprendizagem, e que pra eles é mais fácil aprender quando é possível visualizar, esta contribui no cognitivo (processo ou faculdade de adquirir um conhecimento) e os permitiu fazer distinção e associação das imagens e conceitos.

Analisando a paisagem antropizada

Através da exposição da maquete os alunos compreenderam as mudanças que ocorreram na paisagem, o principal fator de mudança segundo eles “foi o garimpo, o homem veio pra tirar o diamante e fez buracos” outra constatação das mudanças observadas por eles foi a pavimentação da RR-203 que dá acesso a serra, assim como a “construção de escadas rumo as cachoeiras”. A exposição da maquete permitiu a visualização das possíveis mudanças na paisagem esta aguçou nos alunos o interesse de mostrar que eles haviam compreendido o assunto (paisagem), assim como eles expuseram seus conhecimentos práticos acerca dos lugares e dos elementos que compõem a paisagem, segundo a aluna “ a cachoeira do funil fica aqui na maquete”, enquanto outra aluna comenta “ a vila tá bem aqui”.

A maquete uma ferramenta lúdica, contribuiu de forma significativa para aumentar a compreensão da paisagem e seus aspectos fisiográficos, sendo que a utilização dela, possibilitou reter a atenção dos alunos, assim como despertar a curiosidade e chamar atenção dos mesmos para a aula, esta ferramenta possibilitou a visualização dos componentes seja natural ou antrópico da serra do Tepequém assim como permitiu a avaliação do conhecimento dos mesmos ao apontar e identificar os diferentes elementos que compõem a paisagem como: “cachoeiras, platô, serras, a vegetação de gramíneas e as arvores, os rio do Preto, Paiva e Barata”, assim como da associação do que estava sendo visto através da maquete e do conteúdo ministrado na aula teórica. A discussão da temática possibilitou uma conversa mais aprofundada do conteúdo, assim como os fez refletir acerca dos elementos que eles visualizam no cotidiano, mais não interpretavam associando aos conceitos.

As mudanças que o homem fez na paisagem do Tepequém foram perceptíveis após a visualização da maquete: quando ocorreram as seguintes indagações “ a estrada é uma modificação feita pelo home, né professora”; “a ponte também”.

Percepções da paisagem a partir de métodos lúdicos

As atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas, foram aplicadas individual e coletivamente, e através delas foi constatado diversas relações sociais que os alunos têm como: relação de cumplicidade, companheirismo, também foi observada à rejeição e egoísmo por parte de alguns. O grau de dificuldade do jogo era médio (o jogo de quebra-cabeça foi montado a partir de uma imagem de

satélite da serra do Tepequém), foram dadas dicas, estas foram seguidas a risca pelos alunos que se apoiaram nos aspectos fisiográficos que eram diferentes em pontos do jogo.

Outra análise do jogo foi o processo de ensaio e erro, que ocorreu durante todo o jogo, os alunos montavam as peças e ao analisar a figura de base, percebiam que a drenagem ou outro ponto não estavam corretos, refazendo, este processo possibilitou a aprendizagem construtiva que ocorreu de maneira significativa, onde os alunos aproveitaram todos os seus erros e dos colegas para acertar e ganhar a brincadeira.

Outra atividade realizada foi uma gincana essa atividade lúdica desenvolveu a busca individual de cada aluno em acertar as respostas, a competição foi que motivou os alunos, os quais mostraram ter assimilado conteúdo. A brincadeira consistia em estourar o balão e responder a pergunta, ela propiciou a exploração do conhecimento assim como a associação com experiências anteriores, esta foi uma importante avaliação acerca do tema. As organizações de idéias brotaram através de respostas aliada a satisfação de acertar e mostrar que sabe. Foi possível ainda constatar o potencial dos alunos, e que os mesmos se explorados de maneira correta rendem muito. E que o professor pode sim ajudar o aluno a compreender um determinado tema, achando uma atividade que os façam despertem interesse nos mesmos.

Por conseguinte as atividades Lúdicas aumentaram a porcentagem de aprendizagem. E através dela o pôde-se observar como se processam as relações sociais. Ela permitiu ainda a construção de entendimento individual e a organização de idéias por parte dos alunos.

O trabalho de campo foi realizado para auxiliar na compreensão do conteúdo proposto, foi uma maneira de inseri-los na prática o que havia sido trabalho em sala de aula. A partir das observações percebe-se que houve o discernimento da importância de estudar e entender geografia, quando foi relatado a seguinte frase: “é importante estudar geografia porque ela faz parte do nosso dia-a-dia”.

Esta saída de campo resultou em um desenho esquemático da paisagem de vivência através deste pode ser analisado o nível de percepção da temática paisagem. O rendimento foi considerado muito bom, pois eles conseguiram identificar, analisar, descrever e desenhar como pode ser visto nas paisagens da serra como a drenagem, a vegetação, o relevo (platô) e estes foram registrados através do desenho. Mostrando que houve estabelecimento de aprendizagem e que o mesmo foi obtido com clareza. Assim esse tipo de atividade (tirar o aluno da sala), permite ao aluno perceber que conteúdos estudados em sala, podem ser levados ao entendimento do cotidiano. Os alunos perceberam muito bem a paisagem, projetando o real (visualização da paisagem) em um papel (desenho).

Como atividade complementar e avaliativa, foi respondido um questionário abordando conceitos acerca do tema paisagem. Ao perguntar o conceito de paisagem todos responderam e ainda foi possível constatar que 100% dos alunos compreenderam, e que eles construíram sua aprendizagem

onde cada um respondeu conforme seu aprendizado, as respostas foram simples, bem objetiva e clara, porem houve uma exceção onde o aluno foi bem abrangente e destacou os possíveis tipos de paisagens: “Paisagem é o que pode ser visualizado por homens, mulheres e crianças, ela pode ser natural ou artificial”.

Os aspectos fisiográficos foi outro assunto dentro de paisagem que foi muito abordado e explicado. E o perguntar o que são aspectos fisiográficos (elementos que compõem a natureza). As respostas foram bem parecidas e sucintas, mostrando que houve assimilação e distinção dos elementos assim como houve a percepção acerca dos mesmos, onde 100% dos alunos responderam corretamente, com destaque para alguns que citaram elementos que compõem a serra do Tepequém, o que mostra que eles usaram as experiências vivenciadas para exemplificar ”cachoeira do funil, igarapé do Paiva, platô, etc.”

Outra pergunta feita foi o que é paisagem natural e o que é paisagem artificial, as respostas foram satisfatórias, os alunos distinguiram bem uma da outra, mostrando que a aula foi proveitosa e significativa. As respostas foram 100% corretas.

Quando foi perguntado aos alunos: O que você entende por desenvolvimento sustentável? As respostas foram bem distintas e diversificadas e corretas, todos tem uma noção muito boa do que é e como se deve fazer“ usar as recursos que estão disponíveis na natureza, sem prejudicar e degradar, repondo quando possível”. Sendo possível prever que eles já tinham trabalhado esse tema antes, é que eles têm um conceito próprio e formado acerca do tema. O que mostra que as experiências anteriores são importantes e que ajudam no desenvolvimento de outros conteúdos afins.

A última pergunta foi: Gostaram da aula, e do que mais gostaram? As respostas foram muito satisfatória, o que deixa claro como é importante de vez em quando fazer atividades lúdicas que os tirem das rotinas, pois estas desgastam e tiram o apreço que os alunos tem pelos estudos. 30% disseram que gostaram de tudo; 40% disseram que o que mais gostaram foi do quebra-cabeça, 10% gostaram mais da exposição das figuras; 10% das brincadeiras; 10% das informações.

No geral as respostas foram condizentes com o conteúdo ministrado, como um detalhe que merece ser destacado: cada aluno descreveu, respondeu com suas palavras e dentro do seu entendimento, isso mostra que os mesmo têm uma opinião formada e que a aprendizagem do conteúdo foi significativa e envolveu o processo cognitivo. Eles se identificaram muito com a montagem do quebra-cabeça, esta foi a atividade considerado pela maioria como a melhor. A aula foi muito boa na concepção geral, o que demonstra que é possível ensinar geografia (uma disciplina que tem muitas teorias), e fazer com que os alunos participem e aprendam.

Conclusões

A educação forma cidadãos e para isso o professor deve contribuir de maneira efetiva na sua formação e no acréscimo de conhecimentos. Esses conhecimentos têm um peso significativo em toda a vivência escolar. A conceitualização de paisagem foi obtida com uma aprendizagem significativa, a partir de conceitos que usou como exemplos a serra do Tepequém, pois esta faz parte do cotidiano dos mesmos. A facilidade de aprendizado do aluno é maior quando é trabalhada a relação do conteúdo com áreas das vivências do mesmo. A partir da educação geográfica os alunos começam a entender as relações que se processam no seu local de vivência, assim como passa a entender os fenômenos nacionais e globais, onde estes terão significado.

Os alunos têm percepção, pois ao observarem uma paisagem foram capazes de descrevê-la, associando aos conhecimentos que eles adquiriram na aula. Esse aprendizado foi um pouco mais além, pois aos utilizar da ferramenta dos desenhos, eles interpretaram a paisagem e seus componentes.

Foi constatado que os alunos ao se depararem com jogos exercitam a sociabilidade e ampliam seu senso crítico. E tornam-se sujeitos ativos e com senso acentuado. Portanto as atividades lúdicas são uma importante ferramenta que só tem a contribuir com o ensino de geografia quando é apresentada aos alunos de forma organizada, pertinente e coerente.

Referências

ANDRADE, R. P.; FACHINI, M. P. **O lúdico e as interações homem natureza no ensino da geografia**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso: 30 de novembro de 2011

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**. R. RA'E GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Traduzido por Olga Cruz. Disponível em: <http://www.nepa.ufma.br>. Acesso: 11 de novembro de 2011

BESERRA NETA, L. C. **Análise evolutiva da paisagem da serra Tepequém - Roraima e o impacto da atividade antrópica**. Tese (Doutorado em Geoquímica e Petrologia) – Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, Instituto de Geociências Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. 190f.

COELHO, M. A; TERRA, L. **Geografia do Brasil: Espaço Natural, Territorial e Socioeconômico Brasileiro**. São Paulo: Moderna, 1998.

CRUZ, S. de S. 1980. **Garimpo do Tepequém. Aspectos Geológicos e Geoeconômicos. Relatório Interno** [s.ident.], CPRM, SUREG-MA, Manaus, 22 p., il.

GUERRA, A. T; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 192p.

LIMA, S. T. **Geografia e literatura**: alguns pontos sobre a percepção de paisagem. Geosul, Florianópolis: 2000. v. 15, jul/dez, p. 7 – 33.

NASSAUER, J. I. (1995). **Culture and changing landscape structure**. In: Landscape Ecology v. 10 n. 4 p. 229-237, Amsterdam: SPB Academic Publishing bv. Disponível em: <http://www.citeseerx.ist.psu.edu>.

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel** . Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: [http// files.percursosdosaber.webnode.pt](http://files.percursosdosaber.webnode.pt). Acesso: 22 de novembro de 2011.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975

PINHEIRO, J. O.; GÜNTHER, H.; GUSSO, R. S. L. **Psicologia ambiental**. 2.ed. Campinas São Paulo: editora alínea. 2006. p-167-178.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988 132p.